

ASPECTOS MORFOLÓGICOS, IMUNOFENOTÍPICOS E EPIGENÉTICOS EM LESÕES PROLIFERATIVAS UTERINAS DE COELHAS: UM ESTUDO EM PATOLOGIA COMPARADA

Autora: Thalita Michelle Queté dos Reis

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Xavier

Alterações proliferativas uterinas são frequentes nas coelhas domésticas, com destaque para processos hiperplásicos e neoplásicos. Nesse contexto, é necessária a caracterização de parâmetros que permitam distinguir essas condições e compreender sua patogênese. Além dos aspectos morfológicos, investigações imunofenotípicas e moleculares, ainda pouco exploradas na espécie, podem contribuir nessa abordagem. Particularidades do ciclo estral das coelhas, como o cio pós-parto e o curto período de gestação, contribuem para uma grande instabilidade microambiental uterina e para a potencialização de processos patológicos no local. Quanto à hiperplasia endometrial cística, que é um espessamento do endométrio com desenvolvimento cístico de glândulas cheias de muco no lúmen do útero, os pesquisadores ainda não têm uma opinião consistente sobre a progressão do seu quadro para o de adenocarcinoma uterino, uma neoplasia maligna frequente nas coelhas de estimação. O presente estudo objetiva avaliar lesões proliferativas uterinas de coelhas, neoplásicas ou não, a partir de parâmetros morfológicos, imunofenotípicos e epigenéticos. Inicialmente estão sendo coletadas amostras em uma clínica veterinária, e em seguida será realizada a classificação e graduação histológica das amostras coletadas, que já são seis, e posteriormente será feita a avaliação imunohistoquímica e a coleta do DNA para avaliação epigenética.